

A VARIAÇÃO FONOLÓGICA NA LIBRAS: ANÁLISE DE SINAIS DA POESIA E DA PROSA EM SINAIS PARA O ENSEJO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Israela Débora Sousa Silva¹; Cláudia Lucia Alves²

¹Imperatriz, Maranhão estado do Brasil, israela.silva@uemasul.edu.br

²Terezina, Piauí estado do Brasil, claudia.alves@uemasul.edu.br

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais, assim como os demais sistemas de representação de modalidade oral, é o meio comunicativo do surdo com a sociedade, revelando culturas, regionalidades e especificidades de seus falantes. Sabendo de sua complexidade e vivacidade enquanto língua natural, torna-se fundamental analisar os fenômenos de variação identificados em sinais dos eixos literários de poesia e prosa do contexto brasileiro, no cenário regional de Imperatriz-MA em contraste com os sinais de outras regiões, identificados no Capovilla.

As línguas de modalidade visuoespacial, realizadas no espaço de visão dos interlocutores, nem sempre foram objeto de pesquisa nas academias e centros de estudos linguísticos. A emergência de estudos direcionados para a língua de sinais está conectada com a sua recente validação legal, por intermédio da lei 10.436 de 2002, no Brasil

Diante disso, é fundamental traçar estudos com foco em análises sistemáticas que contemplem a estrutura interna dos sinais, como também os fatores externos que ligam a língua à cultura, em contextos interiores do Brasil, como a região tocantina do Maranhão. O recorte direcionado para os sinais da poesia e da prosa se dá pela intenção discursiva de tornar este trabalho um material de estudos literários, ainda que estritamente focado na análise linguística.

A variação linguística é inerente a toda língua natural. Todavia, a sociedade aderiu, ao longo dos anos, ideias e mitos que conceituam a língua de sinais como sistema “criado” em função das necessidades comunicativas dos surdos. A verificação sistemática da ocorrência variacionista nos sinais da Libras é fundamental, pois desarticula preconceitos e demonstra empiricamente a heterogeneidade da língua de sinais.

Objetivo Geral

Investigar as variações fonológicas nos sinais da poesia e da prosa brasileiras, tomando como referência os sinais utilizados na cidade de Imperatriz-MA.

Objetivos Específicos

1. Analisar as variações fonológicas ocorridas nos sinais da poesia e da prosa brasileiras.
2. Descrever as variações fonológicas presentes nos sinais coletados.
3. Catalogar os sinais da poesia e da prosa e suas variações fonológicas.

Metodologia

O estudo da variação linguística se deu de forma qualitativa, visto que o foco da pesquisa está sobre a análise das variações fonológicas nos sinais coletados. Utilizou-se no processo de coleta os sinais regionais da cidade de Imperatriz-MA e os sinais retirados do Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos.

Foram coletados 164 sinais da prosa e da poesia em Imperatriz-MA, mediante pesquisa de campo. A coleta teve como pré-requisito a elaboração de uma lista de palavras do léxico literário, focadas na construção poética e na prosa, para em seguida perguntar aos surdos da região como era feita a sinalização do termo.

Os sinais que apresentam variação fonológica foram analisados em comparação com os sinais do dicionário de Capovilla et al. (2017, 2019). A análise foi baseada na teoria variacionista de William Labov, explicitada em Coelho et al. (2019).

Cada sinal foi desconstruído em seus cinco parâmetros: configuração de mão (CM), ponto de articulação (PA), orientação da mão (O), movimento (M) e expressões não manuais (ENM). Em seguida, cada parâmetro foi comparado aos sinais correspondentes de outras regiões.

Resultados e Discussão

Observou-se que há variação fonológica nos sinais tanto da prosa quanto da poesia. Na prosa, os sinais que apresentam variação são: carta, conto, narrador, literatura e fábula. Na poesia, os sinais são: verso, rima, cordel e símbolo.

Esses sinais foram analisados quanto às alterações fonológicas, considerando mudanças nos parâmetros mínimos do sinal, como a configuração de mão, o ponto de articulação ou o movimento.

Conclusões

A análise confirma que a Libras apresenta variações fonológicas significativas nos sinais da poesia e da prosa em Imperatriz-MA. Essas variações revelam a influência regional e cultural sobre a língua, reforçando sua heterogeneidade e afastando a ideia equivocada de homogeneidade ou artificialidade.

Palavras-chave

Libras; variação fonológica; poesia; prosa;

Referências

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos** – 1. ed. 2. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019. 1024 p.: il.; 21,5 x 28 cm. Conteúdo: v. 2 – Sinais de E a O.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos**. – 1. ed. 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 896 p.: il.; 28 cm. Conteúdo: v. 3 – Sinais de P a Z.

COELHO, Izete Lehmukuhl; GÖRSKI, Edair Maria; SOUZA, Christiane Maria N. de.; MAY, Guilherme Henrique. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NASCIMENTO, Sandra Patrícia de Faria do. **Representações lexicais da língua de sinais brasileira: uma proposta lexicográfica**. 2009. 209f. Tese (Doutorado em linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior